

Sofistas

Os Sofistas desempenharam importante papel na educação dos jovens, ensinando-os a arte da oratória para que eles ingressassem na política. O problema é que vendiam seu trabalho e, na arte política, ganhava aquele que possuía o melhor discurso. Ganha muito importância as técnicas de retóricas e a estilística na apresentação dos argumentos que podiam até nem ser verdadeiros, mas deveriam necessariamente serem bem apresentados. Não havia um compromisso com a verdade, mas sim com a estética do discurso.

Os sofistas eram os sábios que cobravam dinheiro para ensinar. Nas discussões políticas valia, na *Agora grega*, onde se discutiam os assuntos pertinentes aos cidadãos, a boa capacidade de argumentação e de persuasão. Por não ter compromisso com a verdade e acabar relativizando-a, os sofistas foram acusados de prostitutas porque desviavam a verdade. Ou, ao menos, sua preocupação estética promovia como que um desvio do olhar, a fim de que este não se voltasse para o que era essencial, perfeito, verdadeiro.

Para eles a verdade estava no discurso, na retórica, além do mais, como dizia Protágoras, “o homem é a medida de todas as coisas”, para se referir à relatividade das coisas que existiam.